

tória: / Aracne foi meu nome, e na trama ilusória / Das rendas florescia a minha graga estranha." (Id., "A aranha", in *PC*, 16.); "O monólogo final contém a chave do clima doentio em que a novela se desenvolve:" [Segue-se uma citação de 4 linhas.] (F. Lucas, *FFSAD*, 6.);

f) mais de um sinal simultaneamente: "Sifos ou gnomos tocam?..." (F. Pessoa, *OP*, 43.); "Como o luar é ralo / No chão vago e austero!..." (Id., *ibid.*, 46.)

Devem também considerar-se períodos as orações intercaladas ou interparentéticas, que vêm usualmente entre parênteses ou entre travessões, e ocorrem (tendo ou não pontuação própria) intercaladas numa oração:

"Na cidade velha, as ruas estreitas de muros negros (*não vêm acordá-las*) dormem, no silêncio lírico, um sono que já dura séculos." (Alic. Machado, *Obras*, II, 158.);

"O Padre Gerônimo diz que respeita e estima João XXIII — um verdadeiro candidato à canonização — mas acha (*'Deus me perdoe!*) que no seu pontificado a Igreja avançou demais em suas reformas." (E. Veríssimo, *IA*, 167.)

### ● Período simples e período composto.

16. O período é SIMPLES quando formado de uma só oração, a qual se diz ABSOLUTA:

"Os seus olhos azuis são como duas doces elegias." (Eça, *PB*, 5.)

17. Se é constituído de mais de uma oração, diz-se COM-

POSTO:

"A noite descia; caía de cima uma claridade láctea; pesava um austero e lento silêncio; a larga brancura celeste era gloriosa." (Id., *ibid.*, 83.)

### ● Orações independentes e subordinadas.

18. Se todas as orações de um período têm sentido completo (isto é, se são orações-frases), recebem o nome de ORA-

ÇÕES INDEPENDENTES, como as do exemplo do § 17. E, em princípio, cada oração independente, como as desse período, é capaz de formar um período por si.

19. Havendo num período orações sintaticamente dependentes de outra, ou de um vocativo (V. § 88.), e que nela ou nele exercem uma função, elas se dizem SUBORDINADAS: "O presente que se ignora vale o futuro." (M. de Assis) [que se ignora é adjunto adnominal de presente]; "O Deus que estas nos Cêus, tem piedade de mim." [que estas nos Cêus é adjunto adnominal do vocativo *Deus*]; "Não pude sair porque choveu." [porque choveu é adjunto adverbial de causa de *Não pude sair*]; "Desejo que sejas feliz." [que sejas feliz é objeto direto do verbo transitivo direto *desejo*].

Concomitantemente, a oração de que depende uma subordinada se chama PRINCIPAL:

"La fora da barra está um navio que apita." (J. Amado, *MM*, 62.)

### ● A oração complexa.

20. Em certos períodos compostos por subordinação, se a oração subordinada representa um termo essencial ou integrante (subordinadas substantivas) ou um adjunto adnominal de valor restritivo (subordinada adjetiva restritiva), a chamada "oração principal", sozinha, fica truncada e, em geral, totalmente desprovida de sentido, só perceptível quando se considera o conjunto.

E o que acontece em períodos como:

1.º) "Quem mais se atoga] é [quem melhor nada]." (L. Mota, *Adagiário*...), cuja "oração principal" se reduziria a é, uma vez que o sujeito e o predicativo (entre colchetes) têm a forma de orações subordinadas. Ou:

2.º) "Os [que mais duvidam] são os [que menos sabem].", em que a "oração principal" seria *Os são os*, sem qualquer sentido nem estrutura sintática.